Traumatismo Cranioencefálico e a Importância da Escala de Coma de Glasgow no Processo do Cuidar Avaliando Possíveis Agravos.

Anderson Durval Peixoto de Lima¹

Angella Maria Oliveira Domingos¹

João Lourenço dos Santos Neto¹

Maria Rebeca dos Santos¹

Centro Universitário Tiradentes/Maceió/AL- andersondurval@hotmail.com.

**INTRODUÇÃO:** O Traumatismo cranioencefálico é um grave problema de saúde publica que pode abranger de certa forma toda população, e em todas as faixas etárias, é a principal causa de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. É toda agressão que acarreta lesão anatômica do couro cabeludo, cabeça, meninges ou encéfalos. Entre as principais causas de TCE estão os acidentes automobilísticos, atropelamentos, acidentes ciclísticos e motociclísticos, mergulho em águas rasas, agressões, quedas e projéteis de arma de fogo. O indicador clinico mais utilizado para se quantificar da gravidade da lesão cranioencefalica, é a escala de coma de Glasgow. Ela é utilizada para oferecer um possível prognóstico, esse tipo de avaliação pode ter interferências por fatores como álcool, drogas ou sedação, porém é a que apresenta melhor desempenho para avaliação após 72 horas do TCEC. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da atuação do enfermeiro frente a pacientes com traumatismo cranioencefálico e a detecção do nível de agravo, utilizando a ECG. **METÓDOLOGIA:** Consiste em uma revisão bibliográfica Integrativa, onde foi feito uma busca sistemática em bases de dados (Google Acadêmico, Scielo e Redalyc) e livros. **RESULTADOS:** De acordo com o exposto, percebe-se que atuação do enfermeiro frente a pacientes com TCE, necessita de demanda, conhecimento cientifico sempre atualizado e habilidade na realização dos procedimentos. Além de agir de maneira apropriada no momento certo, capacidade de tomada de decisões e de lidar com estresses. Vale ressaltar também sobre a importância da busca do histórico de vida do cliente para evitar possíveis agravos. **CONCLUSÃO:** Logo, todos os profissionais de enfermagem adequadamente treinados devem ser capazes de realizar a estabilização de um cliente vitima de TCE. A utilização da escala de coma de GLASGOW é extremamente importante para um possível prognóstico do nível de consciência e confirmação do estado clinico do cliente.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. AMORIM, Camila Fernandes de; JÚNIOR, João Evangelista Menezes; ALVES, Thiago Enggle de Araújo; ARAÚJO, Dayane Pessoa de; GÚZEN, , Fausto Pierdoná; CAVALCANTI, José Rodolfo Lopes de Paiva. **AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA REALIZADA POR ENFERMEIROS EM VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO.** Disponível em**: <** <https://www.researchgate.net/profile/Jose_Cavalcanti4/publication/273433758_Avaliacao_Neurologica_Realizada_por_Enfermeiros_em_Vitimas_de_Traumatismo_Cranioencefalico/links/5a4572da0f7e9ba868a93a01/Avaliacao-Neurologica-Realizada-por-Enfermeiros-em-Vitimas-de-Traumatismo-Cranioencefalico.pdf>>. Acessado em: 17 de Abril de 2019.
2. SETTERVALL, Cristina Helena Costanti; SOUSA, Regina Marcia Cardoso de; SILVA, Silvia Cristina Fürbringer e. **ESCALA DE COMA DE GLASGOW NAS PRIMEIRAS 72 HORAS APÓS TRAUMACRANIOENCEFÁLICO E MORTALIDADE HOSPITALAR.** Disponível em: **<**<http://www.redalyc.org/html/2814/281421966009/>>. Acessado em: 17 de Abril de 2019.